




Relatório de Pilar III

2024

Tentos S.A Crédito, Financiamento e
Investimento

 BR 285, KM 461, 5, sala A, Fundos Ijuí RS CEP
98700-000

SUMÁRIO

1.Introdução.....	1
2. Tabela OVA – Visão geral do gerenciamento de risco e de capital da instituição	2
A. Perfil de risco da instituição	2
B. Governança do gerenciamento de riscos	3
C. Canais de disseminação da cultura de riscos da instituição	5
D. Processo de mensuração de riscos	5
E. Processo de reporte de riscos à Diretoria	7
F. Testes de estresse	8
G. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade	8
H. Gerenciamento de capital	8

1. INTRODUÇÃO

A Tentos S.A Crédito, Financiamento e Investimento atua dentro do ecossistema 3tentos oferecendo diversos produtos financeiros que facilitem a vida do produtor rural e sua integração ao sistema financeiro brasileiro. Dentre os produtos de seu portfólio, destacam-se a concessão de crédito para capital de giro e o fornecimento de cartão de crédito com pagamento em prazo safra.

Consciente dos riscos inerentes a atividade desenvolvida pela instituição, a TentosCap atua constantemente através de sua estrutura interna para garantir o acompanhamento dos indicadores de risco, realizando a definição de limites toleráveis e implementando planos de mitigação dos riscos.

Atendendo às exigências do Banco Central do Brasil previstas na Resolução nº 54/2020, a instituição realiza a publicação do presente relatório com informações referentes a visão geral do gerenciamento de risco e de capital, tendo por base as informações relativas a data de 31 de dezembro de 2024.

2. TABELA OVA – VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCO E CAPITAL DA INSTITUIÇÃO

A. Perfil de risco da instituição

A TentosCap possui um perfil de risco alinhado ao seu modelo de negócio, atuando firmemente no seu objetivo de gerir adequadamente os riscos que são próprios da sua atividade no âmbito do sistema financeiro nacional.

A instituição entende que preponderam em seu modelo de negócio os seguintes riscos:

A1. Risco de crédito

O risco de crédito é a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador de suas respectivas obrigações financeiras nos termos originalmente pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração do perfil de risco do tomador ou da garantia, à redução de ganhos ou remunerações, a vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

A2. Risco de mercado

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posição detidas pela instituição financeira. Inclui os riscos das operações sujeitas à variação cambial, taxas de juros, preços de ações e das commodities.

A3. Risco de liquidez

O risco de liquidez é a possibilidade de ocorrência de um descasamento entre os fluxos de ativos negociáveis e passivos exigíveis (pagamento e recebimento), que possam afetar a capacidade de pagamento da instituição, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

A4. Risco operacional

O risco operacional é a possibilidade de ocorrência de possíveis perdas resultantes da falha, fragilidades ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Inclui o risco legal, associado à inadequação ou fragilidade em contratos firmados pela instituição, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição.

Consideram-se eventos de risco operacional, a ocorrência de fraudes internas; externas; demandas trabalhistas e segurança frágil do local de trabalho; práticas inadequadas relativas a clientes, produtos e serviços; danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição; situações que acarretem a interrupção das atividades da instituição; falhas em sistemas, processos ou infraestrutura de tecnologia da informação; falhas na execução, no cumprimento de prazos ou no gerenciamento das atividades da instituição.

A5. Risco social, ambiental e climático

O risco social é a possibilidade de perda associada a eventos relacionados à violação de direitos e garantias fundamentais ou a atos lesivos ao interesse comum da coletividade.

O risco ambiental é a possibilidade de perda associadas a eventos relacionados à degradação do meio ambiente ou ao uso excessivo dos recursos naturais, contaminação do solo, do ar ou da água.

O risco climático é a possibilidade de perda associadas a duas correntes: risco climático de transição e risco climático físico.

Risco climático de transição: eventos associados a transição para uma economia de baixo carbono, em que a emissão de gases do efeito estufa é reduzida ou compensada e os mecanismos naturais de captura desses gases são preservados.

Risco climático físico: eventos associados a ocorrência de intempéries frequentes e severas ou a alterações ambientais de longo prazo e que impactem os padrões climáticos.

A6. Risco cibernético

Os riscos cibernéticos decorrem da possibilidade de perda associadas à possíveis ocorrências de um ataque cibernético aos sistemas da instituição ou aos utilizados por ela.

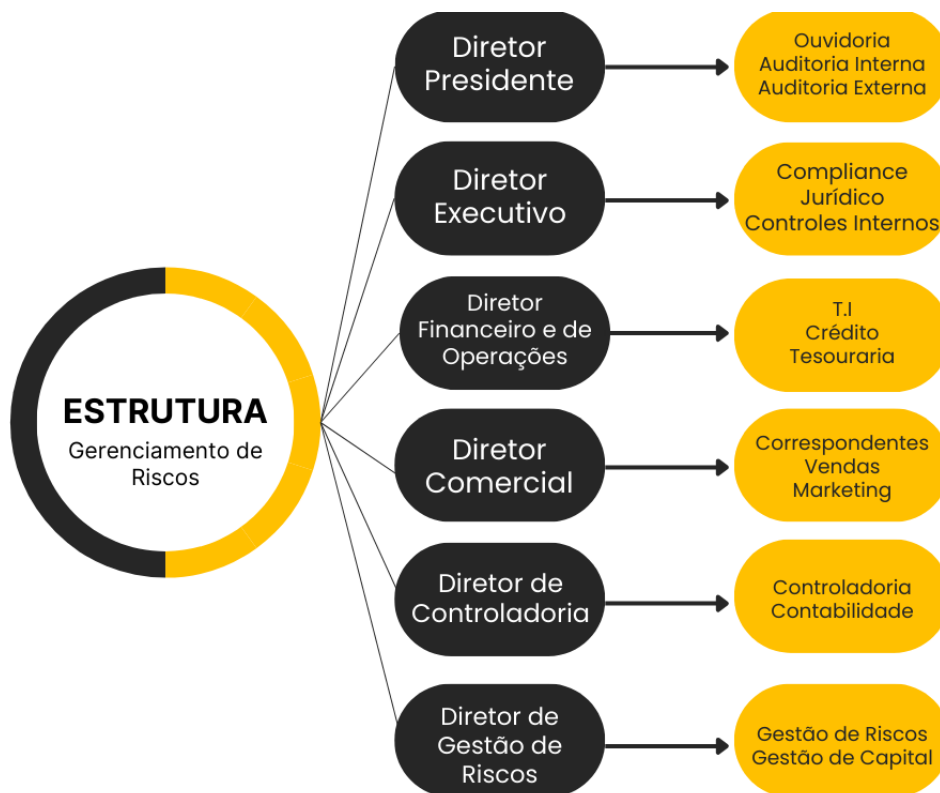
B. Governança de gestão de riscos

A TentosCap possui como um dos pilares de desenvolvimento do seu plano de negócio a observância constante dos indicadores de risco, contando com uma estrutura gerencial adequada ao seu modelo de negócio e ao risco inerente às suas atividades.

Através dos processos internos estabelecidos, a instituição conduz sua atuação por meio da identificação, monitoramento, mensuração e reporte dos riscos existentes, criando planos de ação efetivos na mitigação dos impactos advindos de sua atividade e possibilitando o desenvolvimento de sua atuação no sistema financeiro de forma sólida e segura.

A instituição utiliza a RAS (*Risk Appetite Statement*) como um de seus instrumentos de gestão de riscos, realizando a revisão mensal dos apetites e o reporte dos dados consolidados ao Comitê de Gestão de Riscos para deliberação e criação de eventuais planos de ação para manter a instituição dentro dos padrões exigidos pelo órgão regulador e definidos previamente pela alta administração.

ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS



A gestão de riscos é realizada por todos os agentes da alta administração, em maior ou menor grau, a depender das áreas relacionadas. O Diretor de Gestão de Riscos atua como parte principal e essencial no processo de identificação, mensuração e monitoramento de riscos, recebendo reportes periódicos por parte das equipes internas e repassando-os para deliberação pela Diretoria.

O setor de Compliance, juntamente com o Diretor de Gestão de Riscos, atua como agente formulador e de controle dos procedimentos implementados para fins de gerir os níveis de apetite ao risco e acompanhar o seu desenvolvimento ao longo do tempo.

Ainda, dentro das linhas de defesa a instituição conta com o apoio das auditorias interna e externa na verificação e validação dos procedimentos internos adotados no gerenciamento de riscos.

Cabe ao Diretor de Gestão de Riscos, dentro das atribuições mencionadas no Política de Governança Corporativa da TentosCap:

- a. Assegurar a aderência da instituição às políticas, às estratégias e aos limites de gerenciamento de risco;
- b. Assegurar a correção tempestiva das fragilidades da estrutura de gerenciamento de riscos e da estrutura de gerenciamento de capital;
- c. Submeter ao Comitê as alterações significativas nas políticas e nas estratégias da instituição, bem como exceções às políticas, aos procedimentos e aos limites.

A TentosCap conta ainda com um Comitê de Gestão de Riscos, responsável por analisar e deliberar acerca dos riscos de crédito, liquidez, operacional, sociais, ambientais, climáticos, cibernéticos, de capital, além dos procedimentos de prevenção à lavagem de dinheiro. As reuniões do comitê acontecem de maneira periódica.

C. Canais de disseminação da cultura de riscos da instituição

A TentosCap efetiva a disseminação da cultura de riscos na instituição através da realização de treinamentos internos e compartilhamento de informações direcionadas aos funcionários acerca dos principais riscos que estão envolvidos na atividade desenvolvida pela instituição.

A instituição conta com uma apresentação de ambientação (*onboarding*) direcionada aos novos funcionários onde são abordados temas relacionados aos riscos de crédito, operacional, cibernético, liquidez, capital, além dos riscos sociais, ambientais e climáticos, com vistas a convergir todas as partes relacionadas ao mesmo objetivo de manutenção dos níveis de risco dentro dos apetites.

Ainda, são realizados treinamentos direcionados a questões relacionadas ao Código de Ética e de Políticas que norteiam os procedimentos operacionais realizados dentro da instituição, fazendo com que os riscos decorrentes de falhas de procedimentos sejam mitigados.

Por fim, cumpre mencionar que a TentosCap conta com o apoio de uma consultoria externa especializada em assuntos regulatórios, responsável por auxiliar os agentes internos na tomada de decisões acerca dos procedimentos adotados.

D. Processo de mensuração de riscos

O processos de mensuração de riscos é diverso para cada tipo de risco ao qual a instituição está exposta, conforme as seguintes determinações:

D1. Risco de crédito

A mensuração e controle do risco de crédito é feita pelos critérios previstos na Política de Crédito, Formalização e Recuperação, sendo eles:

- a. utilização de modelo próprio de classificação de risco interno dos clientes;
- b. utilização dos modelos de provisão estabelecidos pela Resolução nº 4.966 do BCB;
- c. análise da concentração da carteira por cliente, correspondente, valor do contrato, classificação interna de risco, dependência da mercadoria, tipo de produto e região geográfica;
- d. estabelecimento de limites de alçada para concessão de crédito;
- e. medição constante do nível de inadimplência e adoção de métodos de recuperação de valores;
- f. acompanhamento contínuo dos clientes, analisando seu endividamento e capacidade de pagamento.

D2. Risco de mercado

A mensuração e o controle do risco de mercado são realizados através das seguintes metodologias:

- a. cálculo do Value at Risk (VaR), calculado conforme determinação do BACEN, com o objetivo de controlar as exposições ao risco de mercado, apurando a perda máxima esperada dentro de um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança, em condições normais de mercado;
- b. realização de testes de estresse através do orçamento de no mínimo 1 (um) ano por análise de sensibilidade;
- c. monitoramento entre a média das taxas de juros mensais cobradas na concessão de crédito de cada produto e a médias das taxas de juros praticados nas captações de recursos.

D3. Risco de liquidez

Para realizar a mensuração do risco de liquidez, a instituição adota alguns procedimentos, entre os quais, destaca-se:

- a. Projeção de fluxo de caixa, como forma de garantir a solidez financeira no curto, médio e longo prazo, possibilitando à Diretoria acompanhar e efetuar correções necessárias em situações de estresse;
- b. Monitoramento diário do caixa da instituição, formado pelos recursos com liquidez que podem ser usados para pagamentos de obrigações;
- c. Revisão do Plano de Contingência de Liquidez e Capital de forma periódica;

d. Estabelecimento de critérios mínimos de manutenção de aplicações com liquidez diária e procedimento de controle.

D4. Risco operacional

A mensuração do risco operacional é realizado através da Declaração de Appetite ao Risco, seguindo critérios como a degradação da reputação da empresa, fraudes interna e externas, ajuizamento e condenações em processos judiciais, incidentes de segurança, desconformidade nos processos, interrupções das atividades da instituição e danos a ativos físicos próprios ou em uso pela instituição.

D5. Risco social, ambiental e climático

Como forma de mensurar o risco social, ambiental e climático a instituição conta com um monitoramento de periódico dos casos sujeitos a aplicação da avaliação de risco, realizando a comparação de dados estatísticos ao longo de determinados períodos, possibilitando a verificação do crescimento ou diminuição da curva de risco. Ademais, a instituição realiza a remessa do informe 2030 (DRSAC) de forma semestral ao Banco Central do Brasil, contendo as informações relativas aos riscos sociais, ambientais e climáticos com dados das respectivas datas-bases.

D6. Risco cibernético

Com o avanço da tecnologia e a relevante automatização que recai sobre a maioria dos processos desenvolvidos pelas instituições financeiras, a preocupação com a ocorrência de ataques cibernéticos aumenta. Como forma de mensurar os riscos existentes, a instituição realiza o monitoramento constante de suas estruturas tecnológicas, implementando ferramentas de controle de acesso e ampliando as informações direcionadas aos funcionários, visando a consciência da segurança das informações. Ademais, a instituição conta com procedimentos de resposta a incidentes cibernéticos com as definições de atuação.

E. Processo de reporte de riscos à Diretoria

Mensalmente, o setor de Compliance da instituição reporta à Diretoria as informações atualizadas do Relatório de Appetite ao Risco, bem como informa sobre a ocorrência de eventos de risco do último período, possibilitando que a alta administração esteja ciente das informações referentes aos riscos e delibere quanto ao que entende necessário ser realizado para mitigação dos efeitos e alteração de procedimentos.

Também, são levadas de forma periódica ao Comitê de Gestão de Riscos, informações relacionadas aos limites de apetite de risco da instituição, sua evolução no período determinado, possibilitando a formulação de estratégias para manter a instituição dentro dos limites previamente definidos.

F. Testes de estresse

Em consonância com o que determina a Resolução nº 4.557 do Banco Central do Brasil, a TentosCap conta com um programa de testes de estresse composto por processos e rotina, dotado de metodologias que permitem verificar o choque de determinados riscos ou de todos eles em conjunto nos mais variados produtos e instrumentos da instituição, além das consequências de cada impacto.

O desenvolvimento dos testes, sua realização e revisão ficam a cargo do setor de Compliance da instituição e têm por objetivo verificar quais são os limites toleráveis de modificação dos riscos e seu impacto na instituição, possibilitando a criação de planos mitigadores de impacto.

Os resultados dos testes de estresse são reportados diretamente à Diretoria da instituição e passam por análise das auditorias interna e externa.

G. Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade

De forma a mitigar os riscos existentes, a instituição se vale da utilização da RAS, monitorada de forma mensal, sendo de responsabilidade do setor de Compliance efetivar a análise e compilação dos dados, comunicando os resultados ao Comitê de Gestão de Riscos e à Diretoria, informando desvios significativos nos limites de apetite ao risco, permitindo a deliberação acerca da elaboração de planos de ação efetivos na mitigação de riscos iminentes. Também, a instituição monitora alguns de seus riscos através de informes periódicos direcionados ao órgão regulador.

H. Gerenciamento de capital

O gerenciamento de capital é definido como o processo contínuo de:

- a. monitoramento e controle do capital mantido pela instituição;
- b. avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está exposta;
- c. planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital da TentosCap utiliza mecanismos que possibilitam a identificação e avaliação dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive aqueles não cobertos pelo Patrimônio de Referência exigido, a otimização do uso do capital e a antecipação das necessidades futuras de aumento de capital para sustentar s objetivos estratégicos.


A instituição prevê em política própria, um Plano de Contingência de Liquidez e Capital, prevendo estratégias para situações em que o caixa não consegue fazer frente às despesas correntes, utilizando medidas como:

- a. aporte dos acionistas através do aumento de capital ou aplicação financeira na instituição, via instrumentos de captação;
- b. incorporação de lucros retidos ao patrimônio líquido da instituição;
- c. captação de recursos dos acionistas ou empresas do grupo para geração de caixa;
- d. cessão da carteira de crédito até o limite necessário;
- e. limitação de renovação ou contratações de novas operações de crédito.

O Diretor de Gestão de Riscos é o responsável pelo gerenciamento dos riscos de capital.



Tentos S.A Crédito, Financiamento
e Investimento

 BR 285, KM 461, 5, sala A, Fundos Ijuí RS
CEP 98700-000